



VALORIZAR OS PROGRESSOS ALCANÇADOS, PROSSEGUIR A MELHORIA



As últimas estatísticas de educação publicadas, designadamente as apresentadas nesta edição do boletim, confirmam uma melhoria de resultados na Região do Norte. Após décadas de um desempenho claramente aquém das médias nacionais, já de si problemáticas, a Região revelou uma assinalável capacidade de recuperação nos

índices de sucesso e de escolarização das camadas mais jovens. No entanto, temos ainda um longo caminho a percorrer, na medida em que continua a haver muitos jovens que ficam para trás e a qualidade das aprendizagens para todos continua a ser uma ambição por concretizar.

Os PIICIE implicam o compromisso com a promoção de uma escola mais eficaz e mais justa e passam forçosamente por uma mobilização da comunidade ao nível mais alargado, com destaque para os municípios e as entidades intermunicipais. Para tal, é central valorizar os projetos de enriquecimento da vida escolar das crianças e dos jovens, mitigando os efeitos das condições socioeconómicas e culturais nos percursos escolares.

Concluído o processo moroso que levou à aprovação de todas as candidaturas, os projetos integrados nos PIICIE estão em diversas fases de execução. Importa acompanhar a sua implementação e concretização, no respeito por requisitos cruciais para o cumprimento dos objetivos: a complementaridade com outras medidas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar, o foco nos públicos prioritários, a relação imprescindível com as escolas e os seus profissionais, o acompanhamento e a capacitação das equipas técnicas, uma avaliação que melhore a realização dos projetos e sustente decisões futuras.

Fernando Freire de Sousa

Presidente da CCDR-N e da Comissão Diretiva do NORTE 2020

NESTE NÚMERO

[OS PSICÓLOGOS NOS PIICIE \[PÁG. 2\]](#)

[A INTERVENÇÃO DAS PSICÓLOGAS E DOS PSICÓLOGOS NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS ESCOLARES PARA TODOS \[PÁG. 4\]](#)

[NOVOS E VELHOS PAPÉIS PROFISSIONAIS DOS PSICÓLOGOS NO CONTEXTO ESCOLAR \[PÁG. 6\]](#)

[MELHOR ESCOLA, MELHOR VIDA NO ALTO TÂMEGA \[PÁG. 8\]](#)

[RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NAS NUTS III DA RN \[PÁG. 10\]](#)

[BREVES \[PÁG. 12\]](#)

COORDENAÇÃO TÉCNICA
CCDRN/ Secretariado Técnico
Emprego, Qualificação e
Inclusão Social (NORTE 2020)

APOIO EDITORIAL
Unidade de Apoio à Estratégia
de Comunicação do NORTE
2020

OS PSICÓLOGOS NOS PIICIE

Não obstante o Programa Operacional Capital Humano (POCH) financiar o “Desenvolvimento de serviços de psicologia e orientação em meio escolar”, a Autoridade de Gestão do NORTE 2020 entendeu admitir a elegibilidade de despesas com a contratação de psicólogos nos projetos dos PIICIE, no respeito pelas seguintes fronteiras:

- o POCH apoia as intervenções diretamente relacionadas com a função dos Serviços de Psicologia e Orientação em meio escolar, sob a dependência funcional e hierárquica das escolas, tendo os psicólogos um vínculo com as escolas/ME;
- o NORTE 2020 apoia intervenções realizadas a partir da comunidade (relação escola – comunidade), sob a direta responsabilidade e a dependência funcional da CIM/AMP, dos municípios ou de outros parceiros (beneficiários). Espera-se que os psicólogos contratados neste âmbito atuem ao lado e em estreita articulação com os que já trabalham nas escolas e nas autarquias.

Aprovados que foram os projetos, constata-se que os psicólogos constituem o grupo profissional mais numeroso entre as centenas de técnicos mobilizados pelos PIICIE, designadamente no âmbito das equipas multidisciplinares.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO PREVISTAS NOS PIICIE

Nos projetos inseridos nos PIICIE encontramos múltiplas áreas de intervenção dos psicólogos, ora mais especializadas ora mais abrangentes. Na caixa ao lado, ensaia-se uma tipologia das áreas identificadas pelos promotores.

1. Condições familiares, socioeconómicas e culturais

- . saúde e bem-estar físico e psíquico, saúde mental, sono
- . vigilância da saúde, prevenção de doenças e orientação para o acesso aos cuidados de saúde
- . situações de risco familiar e social e efeitos de desemprego, emigração, divórcio ou violência doméstica, pobreza mais severa

2. Vulnerabilidades e autonomia pessoal

- . identificar e responder a sinais de mal-estar e a vulnerabilidades pessoais
- . situações de absentismo
- . medidas de inclusão e apoio a alunos com necessidades especiais
- . motivação, autonomia e autoestima, gestão de expectativas e estabilidade emocional

3. Orientação

- . orientação escolar e vocacional
- . apoio à transição entre ciclos de estudo

4. Comportamentos e relações

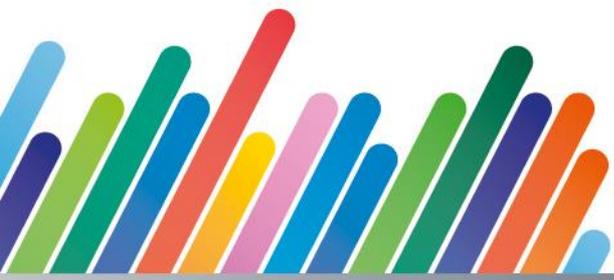
- . deteção precoce e acompanhamento de problemas de comportamentos disruptivos e de sinais de desvinculação à escola
- . (in)disciplina, relação entre aprendizagem e comportamento
- . prevenção e combate a situações de *bullying*
- . prevenção e gestão de conflitos

5. Promoção de competências pessoais e sociais

- . métodos de estudo, promoção do gosto pela aprendizagem, atenção e concentração
- . iniciativa e criatividade
- . cidadania ativa, responsabilidade social e igualdade de género
- . empreendedorismo e pontes com o mundo de trabalho.

6. Capacitação parental, participação ativa dos pais em tarefas educativas, “parentalidade positiva”

- . diagnóstico do contexto familiar e social
- . comunicação entre as escolas e as famílias
- . atendimento e acompanhamento de famílias
- . trabalho em conjunto com as famílias em torno das competências parentais.



TIPOS DE INTERVENÇÃO

Os projetos identificam formas de intervenção presididas por lógicas mais preventivas ou com um pendor mais remediativo, incluindo: a intervenção pessoal e o trabalho com grupos pequenos ou alargados, a conceção de planos de prevenção e de recuperação, os programas de tutoria, a criação de gabinetes de mediação sociocultural ou em conflitos interpessoais e de gabinetes de apoio aos alunos em risco, a orientação escolar e vocacional.

Parece-nos importante dar prioridade à intervenção precoce, atendendo aos objetivos dos PIICIE.

DIMENSÃO DECISIVA: A COLABORAÇÃO COM OUTROS PROFISSIONAIS

Não será de mais lembrar o papel crucial da colaboração dos psicólogos dos PIICIE com os professores, em especial o professor titular de turma e o diretor de turma, de modo a garantir que não se perde de vista os objetivos destes projetos. Esta estreita colaboração pode começar pela participação no diagnóstico e na definição da intervenção mais adequada e eficaz. Respeitando as competências profissionais e institucionais dos vários intervenientes, diríamos que a supervisão e a orientação técnica do trabalho com os alunos devem ser exercidas pela escola.

Refira-se, ainda, a necessidade de uma boa articulação com estruturas especializadas que intervêm a partir da comunidade: a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, os serviços de saúde, de emprego e de ação social.

RISCOS, CUIDADOS E CAUTELAS

Quem trabalha no terreno sabe bem que a intervenção dos psicólogos nas escolas não está isenta de riscos e os profissionais que agora iniciam funções nos PIICIE estarão conscientes disso.

Sem pretender identificar tais riscos de forma exaustiva, sinalizamos três. Em primeiro lugar, o risco de “psicologização”, ou seja, de centrar o insucesso nos problemas pessoais dos alunos, secundarizando outras dimensões que condicionam o desenvolvimento harmonioso dos alunos e a qualidade das aprendizagens, designadamente as mais diretamente relacionadas com o ambiente escolar e a qualidade da intervenção educativa (o trabalho docente, a organização dos espaços, dos

tempos e dos grupos, o desenvolvimento do currículo em função de cada aluno,...) mas também de outras relacionadas com as condições socioeconómicas e familiares.

Em segundo lugar, os possíveis efeitos perversos da própria referenciação dos alunos como alvos diretos da intervenção. “Ir ao psicólogo na escola” (ou fora dela) pode não ser um processo anódino do ponto de vista da autoperceção da criança ou do jovem e da imagem que os outros deles constroem. Todo o cuidado é pouco com as classificações e os rótulos.

Finalmente, o risco, mais ou menos latente, de se criarem estruturas paralelas que trabalham de forma mais ou menos isolada, sem uma colaboração próxima com as estruturas existentes.

CAPACITAÇÃO

Alguns projetos integram iniciativas de capacitação dos elementos das equipas multidisciplinares e de outros técnicos para uma atuação competente e eficaz. Estas iniciativas são tanto mais importantes quanto se prevê que boa parte dos colaboradores a contratar seja constituída por jovens em início de carreira.

A Autoridade de Gestão procurará contribuir através de instrumentos como este boletim e de algumas iniciativas específicas de formação e capacitação, com o apoio do ME, em especial, da Direção-Geral da Educação e da Estrutura de Missão do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Cabe aos responsáveis dos projetos e aos próprios profissionais suscitar ou aproveitar oportunidades promovidas por outras entidades, nomeadamente pelos centros de formação de associação de escolas.

AVALIAÇÃO E CONTINUIDADE

O apoio financeiro a estes projetos tem uma duração limitada, dependendo a sua continuidade das condições que os municípios venham a ter para tal, com ou sem apoios adicionais.

A avaliação dos trabalhos e dos desempenhos é fundamental para assegurar a internalização de alguns tipos de intervenção e decidir quanto à continuidade dos projetos.

Paula Santos

Secretária Técnica - Emprego, Qualificação e Inclusão Social



A INTERVENÇÃO DAS PSICÓLOGAS E DOS PSICÓLOGOS NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS ESCOLARES PARA TODOS



O cumprimento dos desafios da Educação contemporânea é indissociável da intervenção psicológica e do papel dos Psicólogos da Educação e, por esse motivo, tem assumido um espaço preponderante na agenda da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP).

Por outro lado, a agenda 2030 da ONU – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável propõe como objetivo na área da Educação assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos. Para fazer face a este imperativo, é necessário um modelo de prevenção e de promoção do Sucesso Escolar e da Saúde Psicológica na escola, e operar de modo consistente ao longo do currículo, do ambiente escolar e dos serviços escolares, de forma integrada em programas, equipas e estruturas dentro e fora da escola, acessíveis a todos. O sucesso escolar e a saúde psicológica são uma responsabilidade e um compromisso de todos.

É necessária uma abordagem holística, espelhada nas estruturas e práticas da escola e nas comunidades locais externas à escola, que implique *todos* numa ação coesa, coletiva e colaborativa, em estreita cooperação com parcerias externas. Neste contexto, a ação do Psicólogo Escolar e da Educação organiza-se em torno de propostas e mudanças de comportamento para o *aluno*, mas também para a *organização*, numa dimensão psicológica e educativa, mas também política. O Psicólogo Escolar e da Educação assume-se simultaneamente como um

especialista e um recurso na comunidade, que em conjunto com outros profissionais altamente qualificados, contribui para um sentido de pertença, empoderamento e compromisso, para a melhoria contínua e qualidade dos processos educativos, preparando a qualidade da participação democrática das crianças e jovens na sociedade. A abordagem à Escola como um todo é uma abordagem macrossistémica mais ecológica, mais coletiva e mais colaborativa e, por isso, também mais preventiva e promotora de coesão social.

As principais sinalizações aos serviços de psicologia das escolas assentam em (a) problemas socioemocionais e comportamentais, relacionados com dificuldades de socialização, depressão, ansiedade, comportamentos de oposição-desafio e problemas disciplinares (como as práticas agressivas ou *bullying*); e (b) psicoeducativos, relacionados com dificuldades específicas de aprendizagem e problemas de motivação e de sentido de pertença, integração e envolvimento com a escola. O impacto destas problemáticas no insucesso escolar é significativo e potencia, por sua vez, o absentismo, a retenção e o abandono escolar. Uma vez que o insucesso e o abandono escolar dos alunos são habitualmente multicausais, tal como outros problemas socioemocionais e educacionais, a complexidade dos problemas educativos aumenta. O seu impacto pode refletir-se em múltiplos contextos e sistemas, o que requer avaliações e intervenções alargadas, bem como a colaboração e/ou a intervenção de vários profissionais/recursos da comunidade.

DIMENSÕES DA AÇÃO DOS PSICÓLOGOS NAS ESCOLAS E COM AS ESCOLAS

O contributo da Psicologia e dos psicólogos a nível escolar passa por uma resposta com evidência clara de ser custo-efetiva a um amplo e diversificado conjunto de problemas. As evidências científicas têm vindo a demonstrar que a intervenção dos psicólogos nas escolas aumenta a satisfação com a escola e com a vida; melhora a regulação emocional e as estratégias de resolução de problemas; diminui as práticas agressivas e o *bullying*;



aumenta o compromisso e o envolvimento com a escola; melhora o desempenho escolar e diminui o absentismo e o abandono escolar; reduz os problemas de aprendizagem e os problemas emocionais, assim como os comportamentos de risco para a saúde (por exemplo, o tabagismo, a gravidez precoce ou o abuso de álcool e substâncias).

Todavia, para responder à diversidade e complexidade dos fenómenos educativos, é condição essencial a aposta na Prevenção, Promoção e Intervenção Precoce, não obstante a coexistência de intervenções de carácter mais remediativo, bem como a sustentação de práticas assentes num Modelo de Intervenção Multinível. Trata-se de um modelo sistémico e de melhoria contínua, em que a resolução de problemas, a tomada de decisões (informadas) e as intervenções são fundamentadas em evidência científica e transversais a todos os níveis de intervenção (universal/alargada, seletiva/em grupo e indicada/individualizada), com vista ao sucesso académico, comportamental e social de todos os alunos, sem exceção, estimulando à realização máxima do potencial de cada um.

A implementação de práticas com base neste modelo inclusivo, integrado e abrangente requer a cooperação e colaboração entre diferentes profissionais da comunidade educativa e entre estes e os profissionais dos diferentes contextos comunitários e sociais, como é o caso dos municípios e das comunidades intermunicipais que integram os PIICIE, e onde os psicólogos dão um contributo relevante no seio de equipas multidisciplinares.

O *Perfil do Psicólogo da Educação* (<http://recursos.ordemdospsicologos.pt/repositorio/estudo/perfil-das-dos-psicologas-os-da-educacao>), elaborado e disponibilizado pela OPP, e o Referencial Técnico para os Psicólogos Escolares, elaborado pela Direção-Geral da Educação com parecer da OPP, salientam a pertinência da implementação deste modelo, no âmbito de uma consultoria colaborativa, escalando assim o impacto das intervenções dos psicólogos em contexto. A consultoria poderá ter em conta o aluno, os docentes ou outros profissionais e os pais/cuidadores, bem como órgãos de direção, administração e gestão escolar, ou outros

serviços e estruturas ativas da comunidade, através da consultoria técnica e organizacional.

INTEGRAÇÃO EM EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES

A abordagem dos Psicólogos da Educação deve, sempre que possível e adequado, ser multidisciplinar e privilegiar a colaboração efetiva com outros profissionais, serviços e instituições, respeitando nas parcerias as valências técnicas e as responsabilidades éticas dos profissionais envolvidos, tal como sublinha o Código Deontológico da profissão. A colaboração multiprofissional concretiza-se no estabelecimento de planos de ação efetivos e assenta em tomadas de decisão conjuntas para responder a necessidades e/ou problemas partilhados. Tomando como base uma comunicação aberta e recíproca e uma partilha equitativa de poder, os diferentes profissionais participam e assumem a responsabilidade partilhada na definição de objetivos e resultados, chamando a si um conjunto de conhecimentos, competências e recursos distintos e complementares, e construindo entre si (novas) propostas de soluções com valor acrescentado na resolução de problemas, na qualidade das intervenções e dos serviços prestados e na eficácia das respostas educativas.

O apoio ao desenvolvimento de sistemas de relação da comunidade educativa é um domínio de competências dos Psicólogos da Educação, pelo que estes têm sido apontados como facilitadores dos processos de colaboração intra e interinstitucional, com vista à gestão de intervenções por parte de diferentes profissionais, serviços ou instituições.

A OPP sublinha o papel dos vários profissionais de educação, serviços e estruturas na viabilização de políticas e práticas educativas que localmente contribuem para a promoção do *Sucesso Educativo* e da *Saúde Psicológica*, na medida em que estes estão diretamente relacionados com o aumento das oportunidades de acesso a uma educação de qualidade *para todos* e, por isso, inclusiva.

Sofia Ramalho

Vice-Presidente da Ordem dos Psicólogos Portugueses



NOVOS E VELHOS PAPÉIS PROFISSIONAIS DOS PSICÓLOGOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Procuramos apresentar diversas dimensões do trabalho dos psicólogos nas escolas, dos papéis clássicos de intervenção (modelo médico-clínico) à criação de projetos inovadores com recurso à consultoria/investigação em contexto escolar (modelo ecológico-desenvolvimental).

Um psicólogo em contexto escolar estrutura o seu trabalho em serviços predominantemente diretos, predominantemente indiretos ou criando um modelo híbrido entre ambos, consoante o seu grau de autonomia de trabalho, a sua experiência em contexto escolar, a sua credibilidade interna, as características das problemáticas principais do projeto educativo, as prioridades pedidas pelo diretor e o grau de aproximação a outros técnicos das equipas multidisciplinares. As atividades mais frequentes nos serviços diretos com os alunos são:



- 1) A consulta psicológica.
- 2) A avaliação psicológica.
- 3) O aconselhamento vocacional/profissional.
- 4) Os projetos de prevenção primária.

Menos frequentemente os psicólogos realizam serviços indiretos, como, por exemplo, a consultoria ou a investigação educacional.

O psicólogo encontra-se assim dividido no trabalho diário, pois ou dá primazia a serviços diretos mais remediativos e centrados na criança/jovem ou a serviços indiretos mais

preventivos/promotores do desenvolvimento de partes significativas do público escolar, fomentando estratégias de prevenção primária, secundária ou terciária.

Sendo habitualmente restrito apenas um profissional a cada agrupamento de escolas existirá sempre a tendência, em face do volume de pedidos e das necessidades existentes a serem satisfeitas no quotidiano, para um cariz mais baseado no modelo médico-clínico (consulta, avaliação, produção de relatórios, planeamento da intervenção, avaliação da eficácia do tratamento individual ou em pequeno grupo). Restringe-se assim o público escolar que pode recorrer ao psicólogo.

Com o aumento do número de psicólogos por agrupamento, abre-se um espaço para a criação de planos de ação mais direcionados para o desenvolvimento e a mudança de largas franjas do público-alvo, permitindo uma especialização dos serviços de psicologia. A corroborar estas novas práticas está o importante papel da investigação por parte do psicólogo no seu contexto educacional, percebendo regularidades/irregularidades e propondo modos de atuação no sentido de extinguir ou reduzir os principais problemas do foro escolar, nomeadamente os que se referem:

- 1) Ao sucesso e à sua qualidade.
- 2) Aos fenómenos de violência, indisciplina, *bullying* e inclusão nos vários sistemas, contextos e grupos.
- 3) Aos fenómenos de absentismo e abandono de parte dos alunos.
- 4) Ao lançamento de dados prospetivos que possam ajudar a delimitar a Escola e os serviços educativos que queremos alcançar no médio e longo prazo. A título de exemplo, pela análise de uma série estatística, poderemos saber como vai ser a evolução natural de um determinado indicador medido ao longo do ano letivo. Trata-se de ajudar a perceber o que temos, o que queremos, e o que está ao nosso alcance fazer, isto é, o que iremos introduzir para alterar as condições e os valores de partida.



Com o eventual alargamento da composição das equipas de psicólogos nos agrupamentos ou com a inserção destes em equipas multidisciplinares, existirá a possibilidade de expansão dos serviços indiretos mais centrados num modelo ecológico-desenvolvimental. Poder-se-á então criar planos de ação a longo prazo, com objetivos alcançáveis, fáceis de mensurar, baseados na resolução de problemas na própria comunidade de alunos/pais/docentes e avaliáveis pelo seu impacto nos indicadores que importam a um sistema escolar alicerçado nos novos referenciais normativos (Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018, ambos de 6 de julho; Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória).

Ao centrarmo-nos no aumento da inclusão educativa, na melhoria da qualidade das aprendizagens essenciais (que devem estar clarificadas e servirem de guião de aprendizagem), nas novas dinâmicas em pequenos/grandes grupos de aprendizagem colaborativa/cooperativa a realizar pelos alunos de forma autónoma ou semiestruturada pelos professores, estaremos a contribuir para um aumento da eficiência dos sistemas educativos.

O projeto Apoio Curricular Entre Pares (ACP) como exemplo de uma ferramenta de consultoria/investigação para a melhoria do sucesso escolar

O projeto ACP, operacionalizado desde o ano letivo de 2014/2015 junto de todos os alunos do 3.º ciclo do agrupamento de Escolas de Pedrouços, entronca num modelo relacionado com a **consultoria educacional** (o consultor são os Serviços de Psicologia e Orientação; o consulente são os diretores de turma do 3.º ciclo e os alunos líderes — os alunos com melhores notas na turma; os clientes são os restantes alunos do 3.º ciclo — os alunos que queremos que tenham sucesso escolar e evitem uma retenção/não aprovação) e segue uma matriz de projeto de investigação-ação, isto é, a partir dos múltiplos indicadores monitorizados, vão-se inserindo outros planos de ação para ir cercando o insucesso escolar.

Assim, os alunos líderes apoiam semanalmente, numa hora obrigatória, os colegas que necessitam de acompanhamento para poderem suplantar dificuldades pontuais ou estruturais. Os líderes e os seus pares recorrem a uma forma de aprendizagem colaborativa, isto é, informal, sendo os líderes a definir as prioridades e os processos de trabalho. Dá-se uma formação direta aos líderes em contexto aplicado de ACP, propondo estratégias pedagógicas que motivem os seus pares e otimizem o tempo de aprendizagem colaborativa, utilizando-se por vezes o método demonstrativo.

Verificou-se no horizonte temporal dos primeiros três anos de vigência do projeto múltiplas transformações positivas nos vários indicadores de sucesso.

Constatou-se ao longo dos anos que, dando voz aos alunos na resolução construtiva dos seus problemas de sucesso escolar, permitiu-se a criação de novas formas de ação, novas linguagens e inovadoras formas de aprendizagem, só possíveis de vivenciar nas sempre diferentes dinâmicas criadas por cada um dos líderes do ACP na aprendizagem colaborativa em pequenos grupos.

O ACP pode constituir um suporte pedagógico para a replicação e a adaptação de alguns ou de todos os seus pressupostos e formas de operacionalização noutros contextos educativos e noutras problemáticas de aprendizagem, temas, conteúdos ou opções que se considerem de intervenção prioritária.

Concluimos assim que:

1. Pode o papel do psicólogo no contexto educativo criar novas dinâmicas de sucesso que permitam à Escola desenvolver o seu projeto educativo e melhorar a qualidade na prestação de contas com os seus parceiros.
2. Um território educativo pode reduzir os números do insucesso escolar através de projetos de investigação-ação que privilegiem o trabalho colaborativo e os mecanismos de motivação dos alunos.
3. Um projeto pode simultaneamente beneficiar todos os alunos, reduzindo o número de alunos em risco (alunos com 4 ou mais negativas) e incrementando a qualidade das aprendizagens (expressa nos níveis 4 e 5 em pauta escolar), melhorando os indicadores de avaliação interna e externa da escola.

Referências

- Lourenço, M. R. (2018). *Apoio curricular entre pares: por dentro do projeto*. Memória Reflexiva e Crítica do Projeto da Pós-Graduação em Inovação Pedagógica e Mudança Educativa. Universidade Católica, Porto.
- Lourenço, M. R. (2018). Apoio curricular entre pares: à procura de uma dinâmica de sucesso e conhecimento. In: Cabral, I. (coord.) *Caderno Desafios nº 26: Projetos inovadores para a promoção do sucesso educativo*, 5-26.
- Lourenço, M. R. & Machado, J. (2017). Aprender juntos: projeto de apoio curricular entre pares. Porto. *Revista Portuguesa de Investigação Educativa*, 17, 124-145.

Mario Rui Costa Lourenço

Psicólogo no Agrupamento de Escolas de Pedrouços, Maia



MELHOR ESCOLA, MELHOR VIDA NO ALTO TÂMEGA



O insucesso escolar é um problema complexo, com causalidade multidimensional, assumindo-se como um dos grandes desafios da sociedade portuguesa e também do Alto Tâmega.

É unânime que o abandono e o insucesso escolar são fenómenos multissetoriais, que devem ser combatidos numa perspetiva de intervenção também local, já que é a este nível que melhor se identificam as necessidades económicas, sociais e culturais presentes no desenvolvimento do projeto educativo da escola.

Nesta região rural, com baixos níveis socioeconómicos das famílias, baixos níveis de instrução e baixas expectativas na ascensão profissional futura, com um deficiente envolvimento e acompanhamento dos pais no percurso escolar dos mais jovens, há necessariamente implicações negativas ao nível das atitudes de parte dos estudantes perante a escola e consequentemente nos seus resultados escolares.

Embora a escola pública se pautar pela igualdade de oportunidades, as crianças e os jovens advêm de condições familiares muito diversificadas, que inevitavelmente se refletem em desiguais sucessos escolares, atingindo particularmente os grupos mais vulneráveis.

Tendo presente que o insucesso escolar deve ser tratado fundamentalmente na escola, com o compromisso da comunidade educativa e com o foco nas crianças e nos jovens em risco de abandono e insucesso escolar, o “Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Alto Tâmega” constitui assim um instrumento estratégico da maior importância na construção de mais sucesso educativo e garantia de um futuro melhor nesta região.



O PIICIE do Alto Tâmega representa um investimento de aproximadamente 5 milhões de euros, dos quais 4,3 milhões são FSE, e contempla um conjunto de 14 projetos a executar num prazo de 36 meses, sendo que 2 projetos são transversais ao território e 12 promovidos pelos municípios. Projetos estes que contam com a colaboração ativa dos Agrupamentos Escolares do território, na convicção de que só com a cooperação e o empenho de todos é que o sucesso escolar registará valores mais positivos, impulsionadores do desenvolvimento económico e social da região.

Trata-se de projetos com objetivos coerentes, claros e estrategicamente orientados, cujo propósito é atingir taxas de retenção e desistência mais positivas, promover o desenvolvimento de competências psicossociais, potenciar a motivação para a aprendizagem e a aquisição de conhecimentos, melhorar a comunicação escrita e verbal, valorizar a cidadania ativa, a criatividade e a inovação.

O primeiro objetivo passa pela diferenciação e inovação pedagógica com especial atenção para a intervenção na escolaridade básica em áreas centrais do conhecimento. Este objetivo é concretizado com projetos como: “O Enriquecimento Curricular” do Município de Montalegre; o “Centro de Promoção do Conhecimento - Sucesso Garantido” do Município de Ribeira de Pena; o “Guerreiros de Sucesso” do Município de Boticas e o “Crescer para o Sucesso” do Município de Vila Pouca de Aguiar.

O segundo objetivo centra-se nas questões que amenizem condições de exclusão social e cultural, reforcem as condições que favoreçam o sucesso escolar, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens, através dos projetos “Pequenos e Grandes Inovadores”, “Projeto Ambiental” e “Sala

de Futuro” do Município de Boticas, do projeto “Aprender dá Gosto” do Município de Ribeira de Pena, projeto “Viver a Sociedade” do Município de Chaves, projeto “Crescer para o Sucesso/Autarquia Jovem, Promoção do Conhecimento Científico e Campo de Férias” do Município de Vila Pouca de Aguiar e “Projeto Valpaços” do Município de Valpaços.

O terceiro objetivo é orientado para a igualdade no acesso à educação, reforçando a articulação comunidade-escola-família, promovendo-se uma educação mais inclusiva. Enquadram-se neste objetivo os projetos das Equipas Multidisciplinares existentes em todos os municípios do Alto Tâmega, constituídas por técnicos especializados, com vista a melhorar o comportamento e a atitude dos alunos, aumentar a qualidade da relação entre pais e filhos, promovendo um maior envolvimento dos pais nas atividades da escola, garantir o devido acompanhamento a crianças e jovens mais vulneráveis, entre outros.

Por último, o quarto objetivo visa refletir e monitorizar a eficiência e a qualidade na implementação dos projetos, de forma a garantir o sucesso da estratégia definida.

Nove dos projetos já tiveram início e espera-se que até ao final do mês de novembro todos estejam em implementação e que, ao longo dos próximos 36 meses, as escolas do Alto Tâmega sejam pilares de formação da cidadania, onde a afirmação do conhecimento e das aptidões contribua para a formação de jovens mais resilientes e mais capazes de construir um futuro melhor no Alto Tâmega.

Ramiro Gonçalves

Primeiro Secretário Executivo da CIM do Alto Tâmega



OS NÍVEIS DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NAS NUTS III DA REGIÃO DO NORTE – Atualização a 2016/2017

Na publicação “Regiões em Números 2016/2017 - Região Norte”, a DGEEC atualizou as estatísticas oficiais de educação por NUTS II e III e por concelhos. Este documento contém dados úteis para o acompanhamento dos PIICIE e de outras medidas de promoção do sucesso escolar, como é o caso da taxa de retenção e desistência nos ensinos básico e secundário, pelo que atualizamos a informação publicada no número 1 deste boletim.

NO ENSINO BÁSICO

Em 2016/17, prosseguiu a redução dos valores da taxa de retenção e desistência no ensino básico. A Região do Norte – com uma variação de -1,1 p.p. em relação ao ano anterior e um resultado de 4,3 % –, mantém uma situação mais positiva do que o Continente, onde se verifica uma variação de -1 p.p. em relação ao ano anterior e um resultado de 5,4 % (cf. Quadro 1).

Quadro 1. Taxa de retenção e desistência, de 2006-07 a 2016-17 (%)

Territórios	2006/07	2010/11	2014/15	2015/16	2016/17
Continente	10,0	7,3	7,8	6,4	5,4
Região do Norte	9,7	6,1	6,7	5,4	4,3
Alto Minho	7,7	4,1	4,1	3,8	3,0
Alto Tâmega	12,2	8,1	6,6	6,6	4,8
AMP	9,9	6,5	7,3	5,9	4,7
Ave	9,0	5,3	5,9	4,8	3,9
Cávado	9,0	4,7	5,0	3,8	3,4
Douro	10,8	6,4	6,6	5,9	4,3
Tâmega e Sousa	9,7	6,6	7,1	5,8	4,1
Terras de Trás-os-Montes	12,1	7,4	8,6	7,3	5,5

Fonte: DGEEC, Regiões em números 2016/2017 - Região Norte

Os resultados melhoram em todas as NUTS III da Região do Norte, de forma mais vincada nas Terras de Trás-os-Montes, no Alto Tâmega, no Tâmega e Sousa e no Douro, que apresentam uma diminuição superior a 1,5 p.p. em 2016/17, o que proporciona uma redução das diferenças entre as NUTS III. Assim, neste ano, os valores variam entre 3,0 % no Alto Minho e 5,5 % nas TTM.

CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Considerando cada um dos três ciclos que compõem o ensino básico, observa-se que os valores crescem de ciclo para ciclo. Assim, em 2016/17, na Região do Norte, temos **2,2 %** no 1.º ciclo (com valores entre 1,5 % e 3,4 %, por NUTS III), **4 %** no 2.º ciclo (com valores entre 2,6 % e 5,2 %, por NUTS III) e **6,9 %** no 3.º ciclo (com valores entre 4,9 % e 8,1 %, por NUTS III).

A redução em p.p. é quase sempre mais elevada no 3.º ciclo, onde os valores de partida também são mais altos (cf. Quadro 2).



Quadro 2. Taxa de retenção e desistência (%) - Ciclos do Ensino Básico

Territórios	1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo	
	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17
Continente	3,6	2,9	6,7	5,9	9,8	8,4
Região do Norte	2,8	2,2	4,9	4,0	8,9	6,9
Alto Minho	2,4	1,5	3,9	2,6	5,5	4,9
Alto Tâmega	3,1	1,5	7,2	5,2	9,8	8,0
AMP	2,8	2,3	5,6	4,9	9,6	7,4
Ave	2,4	2,0	3,0	2,9	8,5	6,7
Cávado	2,0	1,8	3,2	2,7	6,3	5,6
Douro	3,1	2,1	6,3	4,7	8,7	6,3
Tâmega e Sousa	3,1	2,2	4,2	3,1	9,8	6,9
Terras de Trás-os-Montes	4,5	3,4	7,2	5,2	10,7	8,1

Fonte: DGEEC, Regiões em números 2016/2017 - Região Norte

NO ENSINO SECUNDÁRIO

Com uma variação de -1 p.p. em relação ao ano anterior e um resultado de 12,3 %, em 2016/17, a Região do Norte continua a obter no ensino secundário valores mais positivos do que o Continente, que apresenta uma variação de -0,6 p.p. em relação ao ano anterior e um resultado de 14,9 % (cf. Quadro 3).

Os resultados melhoram em todas as NUTS III da Região, à exceção do Alto Tâmega, onde ocorre um agravamento no último ano, que poderá ser isolado e não significar alteração de tendência. A CIM das Terras de Trás-os-Montes, que continua a apresentar o valor mais elevado, foi a que mais progrediu, com uma diminuição de 2,7 p.p. no último ano. Verifica-se uma redução da distância entre os valores extremos em 2016/17, a saber: 10,9 % no Alto Minho e 16,5 % nas TTM.

Quadro 3. Taxa de retenção e desistência (%) - Ensino Secundário

Territórios	2006/07	2010/11	2014/15	2015/16	2016/17
Continente	24,6	20,5	16,4	15,5	14,9
Região do Norte	23,1	17,9	14,0	13,3	12,3
Alto Minho	20,7	15,3	11,9	12,3	10,9
Alto Tâmega	27,1	20,8	14,3	13,0	15,5
AMP	22,0	18,4	13,9	13,2	12,0
Ave	20,4	16,1	13,9	13,4	12,8
Cávado	25,2	17,5	13,8	12,6	11,9
Douro	26,7	19,8	15,6	15,4	14,6
Tâmega e Sousa	23,8	17,4	13,5	12,3	11,6
Terras de Trás-os-Montes	32,4	21,2	21,3	19,2	16,5

Fonte: DGEEC, Regiões em números 2016/2017 - Região Norte

Em geral, não só os valores do ensino secundário são claramente mais elevados do que os do básico como a progressão nos últimos anos é mais lenta. A esta dificuldade de melhorar mais rapidamente não serão estranhas as implicações do alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12.º ano de escolaridade ou aos 18 anos de idade e a redução do abandono escolar que o acompanha. Ou seja, inscrevem-se e permanecem na escola alunos com percursos escolares menos sucedidos que anteriormente abandonavam a escola mais cedo.



→ Ponto de situação das operações dos PIICIE

A informação constante do quadro seguinte revela as dificuldades no arranque da execução de boa parte das operações inseridas nos PIICIE. Assim, se quase metade das operações está em execução, ainda há um grupo significativo na situação de “aceite”. Considerando o período já decorrido após a aprovação da maioria dos projetos e o adiamento do ano letivo, reconhece-se a urgência de avançar com as operações que ainda não iniciaram.

Entidades Intermunicipais	Submetidas		Aceites		Com data de início comunicada		Em execução		Total AMP/CIM
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número
Alto Minho	0	0,0	3	27,3	0	0,0	8	72,7	11
Alto Tâmega	0	0,0	6	37,5	2	12,5	8	50,0	16
AMP	0	0,0	8	44,4	0	0,0	10	55,6	18
Ave	0	0,0	11	50,0	1	4,5	10	45,5	22
Cávado	0	0,0	1	5,3	1	5,3	17	89,5	19
Douro	1	5,0	10	50,0	2	10,0	7	35,0	20
Tâmega e Sousa	0	0,0	0	0,0	9	100,0	0	0,0	9
Terras de Trás-os-Montes	0	0,0	16	72,7	0	0,0	6	27,3	22
Total	1	0,7	55	40,1	15	10,9	66	48,2	137

Fonte: NORTE 2020, 15 de novembro de 2018



→ PIICIE do Alto Minho – primeiro seminário a 21 de novembro

A CIM do Alto Minho promove, em 21 de novembro, na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, o primeiro [seminário](#) “Alto Minho - School 4All – Promoção do Sucesso Escolar: Caminhos e Desafios”.

Serão apresentados o projeto intermunicipal e os dez projetos municipais, partilhadas experiências de promoção do sucesso educativo na Galiza e nos Açores e debatidos temas de “didática e organização educativa”.

Entretanto, concluído o trabalho de preparação, arrancam os projetos “Alto Minho a Ler” e “Energenius” e é lançada a 2.ª Edição do Concurso Escolar 2018/2019 – “Segredos do Alto Minho”.

→ PIICIE do Cávado – EMOCIONARTE: Sucesso Escolar

A equipa de Promoção do Sucesso Educativo, criada em outubro de 2017, no âmbito do PIICIE, promovida pelo Município de Vila Verde e pela Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa e coordenada pela Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM) está a organizar o seminário **EMOCIONARTE: Sucesso Escolar – Horizonte de Possibilidades...**, no dia **27 de novembro**, no Centro de Artes e Cultura de Vila Verde.

Pretende-se com este seminário percorrer um caminho onde o brincar, as emoções, a inovação e a arte têm um papel central na educação, estimulando a criatividade e o pensamento crítico, fulcrais no processo de aprendizagem. Vamos refletir sobre “Educar com o coração”, “Escola do Futuro” e “Brincar com Arte”? [Equipa de Promoção do Sucesso Educativo]

